



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

ALDA KARINE FERREIRA

**O PAPEL SOCIAL DOS ATLETAS NEGROS NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE BRASILEIRO: o caso Adhemar Ferreira**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ALDA KARINE FERREIRA

**O PAPEL SOCIAL DOS ATLETAS NEGROS NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE BRASILEIRO: o caso Adhemar Ferreira**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Dr. Francisco Xavier dos Santos

Coorientador: Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ferreira, Alda Karine.

O papel social dos atletas negros no processo de desenvolvimento do esporte brasileiro: o caso Adhemar Ferreira / Alda Karine Ferreira. - Vitória de Santo Antão, 2024.

28 p. : il.

Orientador(a): Francisco Xavier dos Santos

Coorientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Bacharelado, 2024.

Inclui referências.

1. Adhemar Ferreira. 2. Atletismo brasileiro. 3. Atletas negros. I. Santos, Francisco Xavier dos. (Orientação). II. Figueiredo, Haroldo Moraes de . (Coorientação). IV. Título.

790 CDD (22.ed.)

ALDA KARINE FERREIRA

**O PAPEL SOCIAL DOS ATLETAS NEGROS NO PROCESSO DE
DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE BRASILEIRO: o caso Adhemar Ferreira**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 04/03/2024.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Luvonor Santana da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Me. Elenilson Maximino Bernardo
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por cuidar de toda minha trajetória, pois foram anos difíceis para chegar aqui e está concluindo meu curso superior, a minha família, em especial a minha mãe Ana e meu pai Elias que fizeram tudo que estava ao seu alcance para me ajudar nessa caminhada minha irmã Dayana que mesmo longe sempre se fez presente para me ajudar. Ao meu esposo Vitor que teve que aguentar toda loucura nos momentos em que eu pensava que não iria conseguir chegar até aqui, ao meu orientador Francisco Xavier que foi muito mais que apenas um professor, foi conselheiro, amigo e que pegou na minha mão e me mostrou o caminho e fez eu acreditar que conseguiria escrever, entender, apresentar e conquistar meu sonhado diploma.

E por fim, mas não menos importante quero agradecer a minhas 4 estrelinhas que voltaram aos céus para cuidar de mim lá em cima minha vovó Josefa que sei que estaria toda orgulhosa da neta, Calebe, Laura e Cecília que fizeram companhia nas aulas por um tempo dentro do meu ventre, e foram assistir a conclusão lá no céu. EUAMO VOCÊS.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo estudar a trajetória social e esportiva do atleta negro Adhemar Ferreira da Silva, buscando entender como os desafios e suas conquistas contribuíram para o esporte brasileiro. Foram analisados entrevistas, documentários, jornais encontrados através da plataforma Google Acadêmico com as palavras chaves: Adhemar Ferreira, atletismo brasileiro, atletas negros. De acordo com os resultados encontrados concluímos que Adhemar Ferreira da Silva foi um pioneiro na quebra das barreiras raciais no esporte e deixando um legado que transcende o campo esportivo e tem influência no caminho para um esporte mais equitativo e respeitoso.

Palavras-chave: Adhemar Ferreira; atletismo brasileiro; atletas negros.

ABSTRACT

This study aimed to study the social and sporting trajectory of the black athlete Adhemar Ferreira da Silva, seeking to understand how the challenges and his achievements contributed to Brazilian sport. Interviews, documentaries, and newspapers found through the Google Scholar platform were analyzed with the key words: Adhemar Ferreira, Brazilian athletics, black athletes. According to the results found, we conclude that Adhemar Ferreira da Silva was a pioneer in breaking down racial barriers in sport and leaving a legacy that transcends the sporting field and has an influence on the path towards a more equitable and respectful sport.

Keywords: Adhemar Ferreira; brazilian athletics, black athletes.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA	10
1.2 METODOLOGIA.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 ADHEMAR FERREIRA: passadas sociais de uma trajetória.....	13
2.2 CORRENDO “MAIS QUE OS HOMENS”: nas passadas do atletaadhemar ..	17
2.3 ESPORTE NO BRASIL, O PAPEL E A CONTRIBUIÇÕES DO ATLETA ADHEMAR FERREIRA	21
3 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O esporte tem desempenhado um papel significativo na história do Brasil, não apenas como um lugar para manifestação de talento e competição, mas também enquanto representação dos desafios e possibilidades enfrentadas pelos indivíduos ao longo do tempo na luta por construir espaços de inclusão e estimular a diminuição da desigualdade seja ela de gênero, racial e de outras espécies.

Assim, o presente trabalho nasceu de uma inquietação e após uma conversa com meu orientador em que notamos lacunas deixadas por um conjunto de atores sociais que fazem o âmbito acadêmico quando o assunto é a história e o legado de alguns atletas no esporte brasileiro e quando, então, são eles e elas negro(a)s o tema torna-se ainda mais esquecido, pouco comentado, debatido e investigado.

Cogitamos com base no cenário observado, que a influência dos atletas negros no desenvolvimento do esporte no Brasil é uma questão de estudo fundamental que ressurte de estudos na academia, visto que, poucos textos investigativos são encontrados sobre o legado deixado por esses atletas. Este trabalho, portanto, visa, dentre outras coisas, debater sobre o papel social desempenhado por atletas negros na trajetória esportiva do país, com um enfoque especial no atleta Adhemar Ferreira da Silva.

Assim é que, conforme interpretamos, sua história e conquistas são emblemáticas de um tempo e espaço em que o esporte e a luta por igualdade se entrelaçam e deixam um legado que transcendem o campo esportivo revelando as complexidades da sociedade brasileira, a qual, ainda que muitos insistam em negar é em muitos pontos, aspectos e casos: preconceituosa, racista, desigual e injusta com os negros e negras que escreveram e escrevem parte dessa história social por meio de seus feitos notáveis.

O Adhemar Ferreira da Silva é um desses atores com contribuições vultosas, mas que parece ser esquecido por muitos enquanto personagem do esporte brasileiro e assim, negam-lhe um papel social e a parte que lhe cabe neste latifúndio de construção de um legado esportivo. Um exemplo elementar que evidencia esse esquecimento foi a Olimpíada Rio 2016 em que não houve homenagem qualquer para um dos maiores nomes do atletismo brasileiro, um atleta que trouxe inúmeras conquistas, recordes, medalhas e colocou o nome do Brasil em evidência no cenário

do esporte mundial e que nós arriscamos o chamar de o “Pelé do atletismo”.

Atletas como Adhemar Ferreira não marcaram apenas histórias dos jogos olímpicos, são também inspirações para crianças que sonhavam com um lugar no esporte. Para muitos jovens, “Foram necessários muitos anos para que eu entendesse que aquele processo de identificação que se deu comigo era muito mais comum do que podia imaginar, e que outras tantas crianças e jovens também começavam a praticar esporte tendo alguém fabuloso como espelho” (Rubio, 2014 p.105).

Por estas observações, foi que através desse trabalho, exploramos o lugar dos atletas negros e negras no cenário esportivo brasileiro, com foco no caso especial de Adhemar Ferreira e pouco a pouco enxergamos como sua trajetória e conquistas não apenas moldaram o esporte nacional, mas também contribuíram para seu avanço estrutural e da imagem olímpica no Brasil.

No todo da pesquisa, muitas tarefas foram sobressaindo e delas envolveu compreender a atuação desempenhada por uma figura como Adhemar Ferreira no processo de desenvolvimento esportivo no Brasil e sua influência na luta pela quebra de barreiras raciais que não se limitam apenas ao campo esportivo e com isso promovemos um debate essencial sobre a intersecção entre esporte e sociedade e seus contrastes.

Além disso, o caso de Adhemar Ferreira ofereceu a nós, enquanto pesquisadora, a oportunidade de entender como suas conquistas transcenderam o mundo esportivo, impactando a percepção das questões sociais, culturais e raciais que nos atravessam enquanto nação. A pesquisa, pois, se mostra como uma tentativa de contribuir com o preenchimento de uma lacuna na literatura do esporte e do meio social, oferecendo algumas perspectivas para a áreas da educação física e sociedade em geral.

Ao abordar esse tema buscou-se também estimular discursões sobre inclusão, equidade, diversidade e o lugar do “papel transformador” do esporte na construção de uma sociedade quem sabe: mais justa e sensível aos dilemas das minorias encarnadas aqui na população negra¹.

A proposta, pois, deste trabalho de conclusão de curso no bacharelado em

¹ Sabemos que não é só esse grupo social que precisa ser mais debatido e estudado para entender quem somos, há outros, por exemplos: as pessoas com deficiência, os idosos, as mulheres, quilombolas, índios, imigrantes, as questões de gêneros, enfim.

educação física, teve, portanto, como objetivo geral estudar a trajetória social e esportiva do atleta negro Adhemar Ferreira da Silva, retratando o papel social e as contribuições por ele dadas no processo de desenvolvimento do esporte brasileiro.

Logo, enquanto objetivos específicos, levantamos dados e informações relacionadas ao Atleta Adhemar Ferreira da Silva; apontamos aspectos relacionados a história social e esportiva do atleta; analisamos o papel social e como ele contribui para projeção do esporte brasileiro no cenário mundial.

De certo modo as conquistas de Adhemar Ferreira contribuíram para a transformação do cenário esportivo no Brasil, tendo ele e outros que lutar não apenas pela obtenção das marcas, mas superar desafios sociais, raciais e assim, influenciar a inclusão de grupos historicamente marginalizados no esporte.

O legado de atletas negros transcende as medalhas e conquistas, ele se estende à inspiração que proporcionam à quebra de estereótipos e a à construção de um esporte mais inclusivo, diversificado e promovido por uma diversidade humana.

1.1 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre o papel social dos atletas negros, com foco no caso de Adhemar Ferreira em nossa ótica se constituiu em tarefa de grande importância, pois nos levou a ter uma visão profunda das contribuições não apenas desse atleta para o desenvolvimento do esporte brasileiro, mas dos negros e negras esportistas em geral e destacando as barreiras que enfrentaram e superaram.

Este estudo apresentou uma relevância histórica riquíssima, pois pudemos constatar que Adhemar Ferreira foi um atleta negro que conseguiu se destacar numa época de segregação racial, abrindo um leque de discussões referente a quebra das barreiras raciais no esporte mundial.

Também, no curso de nossas alegações para a importância da pesquisa, pesa o fato de que após encontrarmos tantas lacunas referente ao tema é nítido a necessidade de um estudo sobre esse legado esquecido tanto por nós estudiosos e estudiosas no cenário esportivo e acadêmico.

Além disso, analisar o legado de Adhemar Ferreira, um atleta negro, brasileiro de destaque, permitirá que futuros profissionais de educação física compreendam como figuras como ele desempenharam um papel fundamental na promoção da

inclusão e da diversidade no campo esportivo. Esta pesquisa também enriquecerá o conhecimento dos estudantes sobre a história do esporte no Brasil, ressaltando a importância da representatividade racial e social no contexto esportivo e educacional.

1.2 METODOLOGIA

De um ponto de vista mais abrangente da forma, esta pesquisa, envolveu uma revisão narrativa para analisar o papel social dos atletas negros, com foco, particular, no caso de Adhemar Ferreira.

Portanto, recorreremos ao método qualitativo, primeiro em função do objeto de estudo; depois pelas características da pesquisa sendo escolha metodológica fundamental na tarefa de compreender e explicar um processo social e esportivo complexo; além do que facilitou a inserção no universo pesquisado na forma de proceder com as técnicas documental e bibliográfica.

Visando a necessidade de um estudo mais aprofundado do tema, optou-se decisivamente pelo já mencionado método, que nos ajudou a explorar as experiências, contextos e percepções dos indivíduos envolvidos, bem como analisar a detalhadamente as fontes documentais disponíveis.

“A pesquisa qualitativa é particularmente apropriada quando se deseja investigar fenômenos sociais complexos e explorar em profundidade a realidade de um grupo de interesse” (Creswell; Poth, 2017, p. 186).

Além disso, a pesquisa qualitativa é consistente com os princípios da hermenêutica, que enfatiza a interpretação e compreensão profunda dos dados (Guba; Lincoln, 1989). Avista disso, este estudo buscou analisar não apenas os eventos históricos, mas também o significado e o impacto social do sucesso de Adhemar Ferreira e de atletas negros no esporte brasileiro e para tanto, julgamos uma abordagem qualitativa é a mais adequada.

Também aqui é oportuno lembrar; ao estudarmos o Adhemar Ferreira da Silva nos centramos no estudo de caso o qual conforme Yin (2009) trata-se de um caminho recorrente em diversas áreas quando se está a pesquisar fenômenos ou problemas que apresentam certas peculiaridades, com destaque e que respaldam o esforço de pesquisa. Estudar um personagem distinto é algo que caracterizou a nossa investigação assim, fora contemplado aquilo que é evidenciado por Yin.

Em nossa investigação, os instrumentos e fontes para construção dos dados compreendeu uma pesquisa documental oriunda de sites e portais acadêmico que nos ajudou na obtenção de notícias específicas do atleta. Também desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica junto a autores que de algum modo abordavam o tema. No que se refere a literatura selecionada desenvolvemos um diálogo procurando respaldar a discursão envolvendo o atleta Adhemar Ferreira.

A realização de uma pesquisa sistemática em bases de dados acadêmicos, bibliotecas e documentos relacionados ao tema, com seleções de fontes documentais, livros, artigos e entrevistas que abordem a carreira de Adhemar Ferreira e a participação de atletas negros no esporte brasileiro.

A pesquisa documental visou trazer luz a história do personagem e construir uma narrativa explicativa sobre a trajetória social e esportiva do atleta, no intuito de expormos sobre o papel social e as contribuições por ele dadas ao esporte brasileiro.

Quanto ao tratamento dos dados empregamos a análise de conteúdo considerando as descrições objetivas sistemáticas e qualitativas do conteúdo manifesto e latente relativo as condições estruturais e as contradições sociais que marcaram a história pessoal, e esportiva do atleta buscando interpretá-las contextualmente (Bardin, 2009).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ADHEMAR FERREIRA: passadas sociais de uma trajetória

O ser humano não nasce com uma linha biográfica já inscrita, seja ele ou ela quem for e venha de onde vier, podem até herdar coisas, competências e condições estruturais que ajudem a uns mais que a outros a “produzir” narrativas, mas o mais acertado é que a maioria, dos indivíduos, vai pouco a pouco desenhando sua trajetória de vida no curso desta.

Nesta parte do texto, não foi nosso intento escrever uma biografia do atleta Adhemar Ferreira, mas recorrendo a Goffman (1988, p. 56) e, “Considerando os fatos sociais importantes sobre uma pessoa”, fiar umas linhas do percurso deste “personagem” que antes de se tornar atleta foi e é parte da sociedade dos indivíduos, já que “[...] ele é uma entidade sobre a qual se pode estruturar uma história” (Goffman, 1988, p. 56).

Apesar do foco principal na pesquisa ser refletir e expor sobre o atleta e Bicampeão olímpico, há nessa história diversas e diferentes pegadas que são significativas posto que antecedem a corrida e quanto as tais passadas; não devemos cometer o erro de desprezá-las.

Adhemar Ferreira da Silva é um nome e um protagonista de renome no esporte brasileiro, só que como “qualquer” cidadão, porta uma história pessoal por vezes desprezada das narrativas do povo brasileiro e no caso deste protagonista um desrespeito ao Herói olímpico que tem muito a nos dizer sobre cidadania e que com essa pesquisa, tenta-se resgatar um pouco.

Neste ponto, oportunamente também se esclarece o quanto “É evidente que para construir uma identificação pessoal de um indivíduo utilizamos aspectos de sua identidade social — junto com tudo o mais que possa estar associado a ele” (Goffman, 1988, p. 58).

Destarte, uma teia do indivíduo precisa de ser desenhada. Assim, nascido em 29 de setembro de 1927 no bairro da Casa Verde, na cidade de São Paulo, filho do ferroviário Antônio Ferreira da Silva e Augusta Nóbrega da Silva doméstica, cozinheira, costureira. Cresceu em um ambiente árduo e pesado onde as barreiras financeiras, e com elas outras tantas, eram factuais e por isso (uma condição idêntica ao de muitos lares brasileiros), teve que principiar cedo no mundo do trabalho para

conseguir ajudar sua família com as despesas da casa e enquanto outras as crianças brincavam na rua, o menino Adhemar Ferreira ajudava sua mãe colocando botões nas fardas dos militares.

As estruturas acontecem e nesse arranjo social encontramos um filho único que cuidava da casa para que seus pais fossem trabalhar, e antes da vida esportiva outra já existia e com papéis sociais (de menino pobre) bem demarcados: ele “ganhou” a função de limpar, varrer, cozinhar para que seus pais quando chegassem do trabalho pudessem descansar. É claro que a narrativa social do menino e jovem Adhemar revela como diria Goffman (1988) uma multiplicidade de “eus”, de cenários e de cenas.

Uma das passagens da história de sua vida e sobre as funções desempenhadas no ambiente familiar é contada por ele numa entrevista dada ao Museu da Pessoa², em 1993. Adhemar Ferreira diz que, uma vez não resistiu aos convites dos amigos que estavam indo nadar e esqueceu o feijão no fogo, quando regressou para casa seu pai havia voltado do trabalho para o almoço que era de sua responsabilidade e estava queimado e conta que foi a única vez que apanhou de seu pai, pois, naquela circunstância de vida ele sabia quais eram suas responsabilidades e cumpria com elas.

Num itinerário social e cultural tão diverso, muitas vezes as coisas acontecem de maneira implícita, confusa, misturada e assim os eventos não se resumem apenas ao contexto doméstico e familiar esse é, por assim dizer, a base das teias que ganham muitas direções. A escola também tem um lugar espacial no mundo dele e frequentou esse espaço educacional em seu próprio bairro a qual era dirigida por freiras e foi seu primeiro contato com letras e números, sendo alfabetizado e com esse “mundo escolar” teve experiências riquíssimas que levou para vida de homem e de atleta.

Logo após, esse contato inicial com os vocábulos, palavras e expressões, foi o jovem negro do bairro da Casa Verde para a Escola de Aprendizes-Artífices que se tornará, mais tarde, a Escola Técnica de São Paulo e que já naquela época funcionava como o ensino integral que temos hoje. Ali as crianças entravam pela manhã e saíam noite, uma rotina protagonizada por um entendimento não sabemos dizer se essencialmente educacional ou de concepção de sociedade que não só

² Trata-se de um museu virtual e colaborativo de histórias da vida brasileiras e que foi fundado em 1991 e sua base é a Casa Museu da Pessoa que fica em São Paulo (uma sede administrativa, aberta das 9hs às 18hs).

facilitava os pais exercerem suas ocupações profissionais, mas também sabermos que seus filhos estavam seguros.

E foi nesse ambiente de ensino técnico que Adhemar conheceu a belas artes, pois a escola oferecia um espaço de oficinas e ele acabou por obter o diploma de escultor. Com a formação e um diploma em mãos, abriu-se algumas portas para um jovem negro e conquista neste cenário seu primeiro emprego depois da formatura da escola, indo trabalhar nos bustos do Matarazzo que era uma homenagem ao fundador da fábrica e em cada uma delas teria um busto feito de bronze.

Logo em sequência trabalhou em um ateliê de artes o Brasilate, nesta época ele trabalhava de dia e a noite estudava datilografia, taquigrafia e correspondência, como se pode observar, Adhemar não se descola da formação oriunda do mundo educacional. Talvez, porque por mais que trabalhasse com arte ele não enxergava um futuro grandioso com ela e por isso continuou estudando, mas durante os anos que trabalhou com arte teve a oportunidade de conhecer e trabalhar com artistas como Victor Brecheret um renomado modernista ítalo-brasileiro que é responsável pelo monumento as bandeiras no Ibirapuera.

Após três anos nesse ambiente ele deixa a oficina e vai parar num escritório comercial, mesmo gostando tanto das artes ele vai buscar outra carreira para conseguir garantir o sustento da família. Seus pais sempre deixaram Adhemar Ferreira livre para fazer seu caminho e por isso ele se dedicou aos estudos para que tivessem orgulho do seu único filho.

Ainda na mesma entrevista concedida ao Museu da Pessoa, em 1993, relata que em meados de 1952 costumava fazer o mesmo caminho ao largar do seu trabalho na prefeitura e nesse itinerário fez amizade com uma moça chamada Elza com quem trocava confidências de seus namoros e histórias pessoais e ela também desabafava sobre seu relacionamento. Ambos pegavam o mesmo bonde da 55 e conversavam até em casa, pois eram vizinhos e desta relação surgiu o romance e depois em 12 de dezembro de 1953 se casa com sua amiga de confidências.

Na época de seu casamento Adhemar era ainda um jovem de 26 anos que continua morando com seus pais, pois, ainda não tinha um imóvel e essa conquista, assim como outras esportiva era um desafio. A casa em que seus pais compraram a prestação desde os sete anos de idade foi sua primeira moradia com sua esposa por aproximadamente dois anos e depois disso resolve sair para construir sua família. Adhemar Ferreira teve um casal de filhos a Adyel que segue a carreira musical e

Adhemar Junior que morre aos 26 anos em um acidente de moto em 1986.

Por algumas passagens mencionadas no texto, nota-se que Adhemar Ferreira sempre foi um sujeito ávido por conhecimento e de tal forma que, mesmo após sua aposentadoria do atletismo continua estudando. Além de alguns exemplos já narrados, recorreremos a uma entrevista para o Esporte Espetacular no dia 17 de julho de 2016 o Luiz Roberto Rodrigues amigo de Adhemar conta que ele chegou na delegação Russa e conversou perfeitamente, a língua daquele país, com atletas e técnicos.

No assunto, envolvendo educação e formação as conquistas de Adhemar são muitos: basta dizer que estudou escultura na Escola Técnica Federal de São Paulo em 1948; Educação Física na escola do exército; Direito na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil em 1968 e; em 1989, no auge dos seus 60 anos ele ousou e terminou mais uma graduação em Relações Públicas, na Faculdade de Comunicação social Cásper Líbero (Brasil Escola, 2023).

Do exposto até então, pode-se constatar que estamos diante de um indivíduo também fora se série além das pistas, mas pouco “ou quase nada” dessas façanhas e mesmo das esportivas são comumente contadas, visando projetar esse cidadão brasileiro, negro e atleta, e, por essas e outras de modo proposital indagamos: por que será que sabemos tão pouco de mulheres e homens atletas negras e negros no Brasil? A cor do personagem conta? Qual é a história eleita para narrar as façanhas, as conquistas do esporte brasileiro?

Não devemos ignorar que existem muitas histórias, porém, quase sempre são contadas, escritas, propagadas aquelas que são eleitas por quem historicamente é incumbido de dizer qual é a narrativa verdadeira que interessa contar. E, mais: em toda as sociedades parecem existirem os “pseudo guardiões” da narrativa “legítima”, verdadeira e que devem ser perpetuadas.

No caso, brasileiro, essa tarefa foi e é outorgada, em grande parte, conforme Fernandes (2020, p. 10) a “[...] uma estrutura social secular que nos remete continuamente a condutas e concepções conservadoras”. Eis, o porquê de personagens como o Adhemar ficarem a margem da narrativa, pois, a elite tradicional que a propaga, para sermos simples: é branca e deveras antiquada.

Entre 1964 e 1967, Adhemar Ferreira exerce o cargo de adido cultural na embaixada brasileira em Lagos, na Nigéria e não para pôr aí em 1996 ele assume como coordenador da área de esporte das Faculdades Santanas em São Paulo.

O esporte fez parte da vida, ou se preferirem, “foi a vida” de Adhemar Ferreira

através das brincadeiras com seus amigos do bairro Casa verde onde morou com seus pais, brincava de jogar futebol com bola de meia, lata ou qualquer objeto que simulasse uma bola, amarelinha. Sobre esse brincar afirma Packer (1994, p. 273), ser uma atividade "na qual a criança constrói e transforma seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade". E, ao que nos parece, foi assim que Adhemar Ferreira desenhou suas pegadas e passadas e moldou a trajetória de vida.

E ele mesmo descreve parte desse movimento com palavras semelhantes as ditas nessa entrevista dada ao Museu da Pessoa:

Agora à medida que eu fui passando na idade, depois dos sete, oito, nove dez anos, aí a coisa se modificou. Então o esporte que eu pratiquei, junto com os demais jovens da minha época, era o futebol. E com o futebol eu cheguei a ser fundador de um clube, e esse clube era o "Grêmio Esportivo Centenário", oriundo de um grupo que era de congregados marianos da Igreja de São João Evangelista. Então tinha essas duas partes: era o momento da missa, em que nós orávamos, cantávamos, eu fazia parte do coro, e depois então nós saíamos, despedíamos do padre, e íamos para o campo de futebol, na várzea da Casa Verde (Museu da Pessoa, 1993, p.1).

O registro corresponde todas as percepções conscientes de um indivíduo que parece haver nascido para “saltar mais à frente” e sempre um pouco mais, talvez, por isso, “num dado dia” a “curiosidade” e encantamento por outro esporte nasce e Adhemar Ferreira da Silva “troca” as chuteiras por um par de tênis e foi conhecer o atletismo, esporte esse que ele sequer sabia como era praticado. Na época ele estava entregando panfletos da Liga Eleitoral Católica, então, passou um atleta do São Paulo Futebol Clube o Bendito Ribeiro. “Achei a palavra atleta tão bonita e disse eu quero ser um atleta também” (Museu da Pessoa, 1993 p.1). E, foi conhecer a parte do atletismo do São Paulo e depois foi ao Canindé e naquele dia iniciava a carreira brilhante do Herói brasileiro do atletismo.

2.2 CORRENDO “MAIS QUE OS HOMENS”: nas passadas do atletaadhemar

Adhemar Ferreira tinha 18 anos quando conheceu o atletismo, isso no ano de 1946, e foi apresentado ao técnico do São Paulo que era um alemão Dietrich Guerner, e o aconselhou a experimentar de tudo aquilo que o atletismo poderia lhes oferecer, no caso: corrida, ginástica, revezamento salto em altura, enfim. Mas Adhemar não se destacava em nenhuma das modalidades e nem conseguia medalhas ou vitórias para o clube. Em 1947, ele se depara com um atleta praticando

o salto triplo e questiona a modalidade e como realizar tais movimento e resolve tentar (Museu da Pessoa, 1993).

E no caso particular, de Adhemar Ferreira, parece mais adequado ressaltar que o talento é sinal de um potencial biopsicológico precoce, em alguns dos domínios existentes em uma cultura. Uma pessoa que progride rapidamente, que é “promissora” em um domínio ou em uma área de tarefa existente, merece ser adjetivada de talentosa (Gardner, 1995). No primeiro salto Adhemar cravou 12,84 metros, três dias após essa marca ele participava de sua primeira competição amistosa do salto triplo e iniciou sua tradição de quebrar suas próprias marcas, mais que um talento, um distinto! Pois, era e foi: notável, diferenciado, magnífico. Arrisco a chamá-lo o “Pelé” do atletismo!³

As passadas, são céleres! E, é tanto que já em 1948, Adhemar inicia o ano com um desafio de se classificar para as olimpíadas que aconteceriam em Londres. Havia, além de todas as dificuldades estruturais que esse indivíduo possuía e o pouco tempo de contato com a modalidade, também o fato de que sonhar em sair do Brasil e conhecer a Inglaterra parecia impossível para um jovem pobre e negro.

Mas quando foi convocado pelo treinador para participar do teste que era realizado para a comissão olímpica do Brasil oportunamente mostrou um talento raro e incomum, e isso manifesta-se no fato de que a marca exigida era de 14,80 metros e ele consegue saltar 15,03m e garantiu dessa forma, sua vaga na primeira olimpíada.

Feito alcançado, Adhemar se prepara para junto com mais dois atletas Brasileiros representar o país no salto triplo. Geraldo de Oliveira ficou em quinto lugar, Adhemar Ferreira garantiu o oitavo lugar e Hélio Coutinho da Silva o décimo primeiro lugar, e assim não voltaram com medalhas. “Realmente eu não estava preparado, era a minha primeira grande competição internacional, eu estava começando onde geralmente os atletas terminam, os jogos olímpicos” (Revista do Cinema, 2012).

Nos anos seguintes Adhemar Ferreira foi melhorando sua técnica, treinava

³ Não é nenhuma loucura afirmar que ele foi o “Pelé” do atletismo. De fato, Adhemar Ferreira, talvez não seja assim consagrado, cultuado, pois, uma sociedade branca não suportaria ter dois negros desse tamanho nas suas narrativas. Como pesquisadora é assim que vejo, pelos fatos que marcam uma sociedade em que os negros e negras são sempre questionados e questionadas quanto ao seu valor e quase não ocupam lugar de destaque no meio social, são tratados como exceções e não como regras de competência e brilhantismo.

pela manhã antes de ir trabalhar ou na hora do almoço e estudava a noite, mesmo com essa rotina corrida ele ocupou o primeiro lugar do ranking da Federação Internacional de Atletismo com a marca de 15,51 metros e com isso garantiu o melhor salto do ano em 1949. Nessa trajetória, Adhemar também igualou ao recorde mundial do japonês Naoto Tajima com 16m e em 1951, saltou 16,01m tornando-se o novo recordista mundial da prova nesse ano.

Em 1952 aconteceria mais uma edição dos jogos olímpicos em Helsinque na Finlândia, e muito estudioso que era Adhemar Ferreira se preparou não só para a prova, mas também para conseguir se comunicar com os finlandeses e aprendeu a falar finlandês com os irmãos Jussi e Riva Letho que eram intérpretes de um corredor finlandês que veio ao Brasil para correr a São Silvestre e Adhemar fez amizade com eles visando aprender um pouco do finlandês.

E o resultado desse interesse pela língua rende frutos, pois, numa entrevista para o 'Museu da Pessoa', revela Adhemar que ao desembarcar em Helsinque ele cumprimentou os jornalistas e perguntou como estava o clima e fez questão de tocar em seu violão uma música local chamada "Niin mina neutoni sinole laula" que na tradução seria: minha querida, eu canto para você. Com esse carisma ele foi parar nas primeiras páginas dos jornais com a manchete "Negro brasileiro chega cantando em finlandês".

Sobre essa viagem, dos jogos olímpicos em Helsinque, há um episódio para os dias de hoje, incomum, e que se encontra registrado na biografia de Adhemar Ferreira encontrada no pelo Comitê Olímpico Brasileiro. O sucedido é que Dietrich Gerner o técnico não pode acompanhar o atleta e assim, preparou um caderno onde teria todas as instruções para ele realizar e com recomendações que compreendiam: o que deveria comer, o horário das refeições, horas de descanso e outras coisas mais visando obter o resultado esperado. E, mesmo sem a presença importante de um técnico: Adhemar vai a pista e quebra o recorde mundial que já lhe pertencia, porém, como brilhante consegue quebrar quatro vezes 16,05m, 16,09m, 16,12m, 16,22m.

E, assim, com esses números Adhemar Ferreira da Silva conquistava sua primeira medalha olímpica e ao analisar o fato associando tempo de carreira e primeira conquista olímpica cabe, no caso particular deste atleta, pensar que o conceito de talento citado por Gardner (1995), aqui se aplica de modo objetivo e isso não é exagero dizer, pois, estamos perante um desses seres humanos que corre e

salta mais que “os homens”.

Com respeito a primeira medalha e após sua conquista, há uma curiosidade digna de nota: o público gritava seu nome no estádio. “Da Silva, Da Silva, Da Silva” em entrevista para sua biografia ele conta que o juiz da competição pediu para ele dar uma volta em torno do estádio como forma de agradecimento ao público, nascendo a volta olímpica.

Ora, mas decisivamente se tratando de Adhemar Ferreira uma medalha não seria o suficiente para o Herói Negro brasileiro que com seus feitos, marcas e recordes projetava o esporte nacional e levava o Brasil a ser mundialmente reconhecido por meio do atletismo. E, acreditando que a história condiciona o presente em 27 de novembro de 1956 Melbourne na Austrália despontava o primeiro bicampeão olímpico brasileiro saltando 16,35 metros na final do salto triplo. Aliás, é bom lembrar que esse salto e marca levou 48 anos para ser ultrapassado. Em 1956, somente Adhemar Ferreira da Silva, trouxera para o Brasil uma medalha olímpica. Num dos documentos que encontramos uma entrevista concedida por Adhemar Ferreira para o museu da pessoa e nela fala de como foi sua quarta participação em olimpíadas e o final de sua carreira no atletismo em Roma 1960 em que fica no décimo primeiro lugar e volta sem medalha. Dessa entrevista reproduzimos um trecho significativo da sua vida esportiva e que segue abaixo:

Do lado de fora, Dietrich Gerner. Dentro, eu. Corria, saltava, e o resultado não aparecia. E o Gerner dizia: "Faz força! Reaja!" E eu, dava mais força, reagia, mas o resultado não aparecia. É assim se passaram aquelas três primeiras tentativas da fase classificatória, no final do que, eu não me classifiquei para a final. Então juntei meu material e fui deixando a pista... Uma coisa me chamou a atenção: uma salva de palmas ensurdecedora. A prova de salto triplo estava com Schmidt, um polonês, muito bom saltador. E, eu olhei para o local do salto triplo, para saber; eu achava que o Schmidt havia batido o recorde olímpico, ou mundial, e os aplausos seriam para ele. Mas, ao olhar bem, a prova estava paralisada, como as demais provas estavam paralisadas. E à medida que eu ia deixando o estádio, as palmas aumentando. Aí rapidamente eu fiz um retrospecto da minha vida, e concluí que aqueles que estavam aplaudindo eram aqueles que me conheceram em Londres, que me aplaudiram em Helsinque, na Finlândia, que voltaram a me aplaudir em Melbourne, e que estavam então aplaudindo, desejando, um feliz fim de carreira (Museu da Pessoa, em 1993).

2.3 ESPORTE NO BRASIL, O PAPEL E A CONTRIBUIÇÕES DO ATLETA ADHEMAR FERREIRA

Figura 1 - Chegada de Adhemar Ferreira ao aeroporto em Helsinque, após sua primeira medalha olímpica



Fonte: Museu da Pessoa (1993).

Imagens do acervo pessoal de Adhemar Ferreira concedido ao Museu da Pessoa em 1993. Mostra sua chegada ao aeroporto em Helsinque após sua primeira medalha olímpica. Manchete do jornal “O Maior Atleta da História do Esporte Brasileiro”.

Fotografia de uma manchete de jornal da época que retrata o herói brasileiro, um atleta que entrou para história. Acervo pessoal de Adhemar cedida ao Museu da Pessoa.

Figura 2 - Fotografia de uma manchete de jornal da época



Fonte: Museu da Pessoa (1993).

Imagens do acervo pessoal de Ademar Ferreira que mostra Adhemar se preparando para iniciar a Volta Olímpica no estádio lotado gritando “Da Silva”.

Figura 3 - Adhemar se preparando para iniciar a Volta Olímpica



Fonte: Museu da Pessoa (1993).

Muitos são os estudiosos e intérpretes do esporte brasileiro que tecem narrativas e fixam seus esquemas teóricos naquilo que tendem a elevar as conquistas, os feitos, os avanços, fixando suas análises num modelo cultuado de imagens e indivíduos associados, na maior parte da vezes, ao padrão “apolíneo”, e, por conseguinte, negam os personagens “dionisíaco”.⁴ Poucos contudo, notaram que essas construções menos contribuem do que concede aos verdadeiros construtores as honrarias devidas por tudo que nós “encontramos” erguido quando se fala do esporte nacional.

Um Atleta como Adhemar Ferreira da Silva se assemelha a alguns personagens da história que são desmemoriados e com isso sequer sabemos contar nossos feitos, ao menos com propriedade.

Dizer e registrar com esse trabalho o que foi o Bicampeão Olímpico do salto triplo, caracterizou uma trajetória difícil e em muitos momentos nós nos assustamos: pois, o que mais espanta é que no meio esportivo e social Adhemar é “maltratado”; e academicamente é desprezado, ignorado e no espaço investigativo do desporto, neste recinto é lamentável, pois, não estamos falando de qualquer um!

Ferreira (2017), numa entrevista dada ao Jornal da USP intitulada ‘Personagens ilustres no Brasil são esquecidos ou destruídos’, ressalta que existe uma

[...] história pouco contada do já falecido atleta brasileiro Adhemar Ferreira da Silva (1927-2001), primeiro bicampeão olímpico do Brasil. “O Brasil tem uma predileção para esquecer os seus personagens ilustres ou para destruí-los”, avalia. Além de ser pouco mencionado postumamente entre as novas gerações, [...] aponta que o atleta colheu outras injustiças enquanto vivo e que reconhecia a dificuldade de ser negro no Brasil.

Sobre essa nossa conduta “imperdoável” do descuido diz Rúbio (2006, p.11), que “Em um país como o Brasil, em que, apesar do muito que foi feito, há sempre muito mais por fazer”.

E se essa tarefa do fazer e projetar diz respeito a personagens deste naipe de Adhemar Ferreira não se pode esquecer que “Sem a coragem de homens e mulheres que ousaram deixar suas vidas cotidianas de lado e se dedicar ao esporte, qualquer que fosse ele, nossa história seria mais pobre (Rúbio, 2006, p. 11).

Adhemar Ferreira da Silva nasceu em 1927 e faleceu em 2001 viveu,

⁴ Ouso afirmar que, se fosse diferente as narrativas acerca do esporte brasileiro seria outra e não daríamos (me incluo neste contexto) o tratamento habitual de desprezo, esquecimento e não valorização dos atletas negros e negras que ajudaram com seus feitos notáveis a construir aquilo que chegou até nós.

portanto, 74 anos, realizou muito pelo esporte brasileiro e pelo atletismo projetando a modalidade esportiva para o mundo, mas é só bem recente (já falecido) que alguns olhares (do Estado e das Instituições Esportivas) tentam reparar tamanha injustiça e ingratidão da nação com um desses mitos que surge uma vez de tempos em tempos.

Uma destas reparações vem do governo brasileiro, que ainda que tarde, reconhece o Herói. Uma Reportagem encontra no Jornal O Estadão de 12 de maio de 2023, traz a seguinte notícia: “Adhemar Ferreira da Silva, bicampeão olímpico de atletismo, se torna Herói da Pátria; entenda. Presidente da República sancionou nesta quinta-feira lei que coloca o nome do atleta no Livro dos Heróis e Heroínas do Brasil”.

Desse texto, extraio umas imagens e narrativas que se tornaram comuns em praticamente toda a sua construção que decorre dos fatos e das observações.

Assim, mesmo não sabendo precisar o tamanho da contribuição dada por Adhemar Ferreira da Silva para o desenvolvimento do esporte brasileiro, e em particular para o Atletismo nacional, pois trata-se de símbolos, sentidos e significados, mesmo assim considero que seus feitos e papel social não foram menores “com as devidas proporções” do que fez Pelé pelo Futebol brasileiro. Não é afronta ao atleta do século! Fosse dois, três, quatro, quantos brancos fossem, com essa qualidade, não seria nada demais assim pensar: apenas parece ser muito, para uma sociedade elitista como a nossa já ter um negro para reverenciar.

O extraordinário Adhemar, assim que era chamado nas manchetes dos jornais após suas conquistas, nome que foi ovacionado em um país estrangeiro que sequer conhecia toda sua trajetória até chegar naquele pódio. O homem a ser batido, pois ele mesmo conseguia quebrar seus próprios recordes e colocar o nome do Brasil em evidência no campo esportivo.

Da Silva um sobrenome comum em nosso país que foi referência quando o assunto era salto triplo. Adhemar Ferreira motivou, emocionou e elevou o nível do atletismo brasileiro, um país onde o futebol é “adorado” ele se consagrou rei. Mudando a forma de saltar e usando todo seu talento para encantar os espectadores que acompanhavam seus saltos.

Adhemar Ferreira mostrou que o Brasil não tinha apenas um bom futebol, mas sim muitos outros talentos que precisavam apenas de uma chance para mostrar a força do país verde e amarelo. Marcou toda uma geração não só no território brasileiro, mas sim no mundo. Numa entrevista com Galvão Bueno no programa

Espaço Aberto para a Globo News em 1999, Adhemar relata que não fica magoado por ser mais reconhecido fora do Brasil de que em seu próprio país, mas que fica triste por isso.

Mais um relato que mostra o quanto Adhemar Ferreira foi importante para o esporte não só brasileiro, mas também mundial. Sua humildade, carisma e seu talento excepcional fizeram história em todo mundo. Após tantas conquistas fica a pergunta: Como esquecer o nosso Adhemar Ferreira da Silva.

Pois, no pouco que tivemos de acesso a sua história esportiva, eis alguns dos feitos desse ATLETA BRASILEIRO E NEGRO FORA DE SÉRIE. Alguns brancos de menor condição são colocados nesse patamar.

O primeiro bicampeão olímpico, em salto triplo do país. **Foi tricampeão** panamericano e **pentacampeão** sul-americano. Foi por **dez vezes campeão brasileiro** e colecionou **mais de 40 títulos internacionais**. Sua primeira competição foi o Troféu Brasil em 1947, obtendo a marca de 13,05 metros. Adhemar Ferreira da Silva destacou-se no salto triplo, modalidade da qual se **tornou recordista sul-americano e mundial**. Representou o Brasil nas Olimpíadas de Helsinque, na Finlândia, em 1952, quando conquistou a medalha de ouro. **Numa mesma tarde bate quatro vezes o recorde olímpico**, chegando a saltar 16,22 m, marca que supera em 21 cm o recorde anterior, de 16,01 m. **Foi pentacampeão sul-americano e tricampeão panamericano** (1951, 1955 e 1959). **Em 1956**, em Melbourne, na Austrália, **ficou outra vez com o ouro e estabeleceu novo recorde de 16,35 m**. Venceu o campeonato luso brasileiro em Lisboa no ano de 1960 (ebiografia, 2023).

3 CONCLUSÃO

Ao longo desta pesquisa, exploramos o papel social fundamental desempenhado pelos atletas negros no desenvolvimento do esporte brasileiro, destacando de maneira especial o caso emblemático de Adhemar Ferreira. Sua trajetória transcendeu as linhas das pistas de atletismo, tornando-se um símbolo de superação, determinação e, acima de tudo, quebrando as barreiras do preconceito que historicamente permearam o cenário esportivo nacional.

Adhemar Ferreira não apenas conquistou títulos e registros, mas também abriu caminho para uma geração de atletas negros que viriam a seguir. Sua presença no cenário esportivo internacional não apenas elevou o nome do Brasil, mas também desafiou estereótipos arraigados, mostrando ao mundo a força e a excelência dos atletas negros brasileiros.

Ao analisar suas conquistas, percebemos que Adhemar Ferreira não foi apenas um pioneiro no salto triplo, mas também um verdadeiro pioneiro na quebra de barreiras raciais. Seu legado é mais do que uma lista de registros; é um testemunho da capacidade inigualável de indivíduos determinados em superar as adversidades, inspirando gerações futuras a trilhar caminhos antes considerados intransponíveis.

Ao refletirmos sobre o impacto social de Adhemar Ferreira, não podemos ignorar a responsabilidade contínua de consideração e combater o preconceito racial no esporte. Seu legado ressoa como um chamado para a promoção da inclusão, diversidade e igualdade de oportunidades, não apenas nos campos de competição, mas em todos os aspectos da sociedade.

Portanto, concluímos que o papel social dos atletas negros, exemplificado por Adhemar Ferreira, é uma parte integrante do desenvolvimento do esporte brasileiro. Sua história não deve ser apenas lembrada, mas também celebrada como uma especial de mudanças positivas e inspiração para as futuras gerações, incentivando um ambiente esportivo verdadeiramente inclusivo e representativo. O caminho trilhado por Adhemar Ferreira é uma lição valiosa que transcende as fronteiras do esporte, guiando-nos para um futuro mais equitativo e respeitoso.

REFERÊNCIAS

ADHEMAR Ferreira da Silva [biografia]. *In*: BRASIL Escola. [S. l.]: Uol, [202-]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/adhemarferreira-silva.htm>. Acesso em: 18 out. 2023.

ADHEMAR Ferreira da Silva. [S. l.: s. n.], 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nQyqC0T3QVE>. Acesso em: 08 set. 2023.

ADHEMAR Ferreira da Silva. *In*: MUSEU da pessoa. São Paulo: Casa Museu da Pessoa, [2023]. Disponível em: <https://museudapessoa.org/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e atual. Lisboa: Edições, v. 70, 2009.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Hall da fama**: Adhemar Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: COB, 2024. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/home/halldafama/biografia/adhemar-ferreira-da-silva>. Acesso em: 10 out. 2024.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOCUMENTÁRIOS produzidos pelo Memória do Esporte Olímpico são exibidos no cinema. **Revista do Cinema**, Cotia, SP, 15 nov. 2012. Disponível em: <https://revistadecinema.com.br/2012/11/documentarios-produzidos-pelo-memoriadoesporte-olimpico-sao-exibidos-no-cinema/>. Acesso em: 28 dez. 2023.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa**: ensaio de interpretação sociológica. [S. l.]: Contracorrente, 2020.

FERREIRA, Ricardo Alexino. Personagens ilustres no Brasil são esquecidos ou destruídos: consideração é de colunista, que trata da história do atleta brasileiro Adhemar Ferreira da Silva. **Jornal da USP**, São Paulo, 08 ago. 2017. Disponível em: <http://jornal.usp.br/atualidades/personagens-ilustres-no-brasil-sao-esquecidosoudestruidos/>. Acesso em: 27 out. 2023.

FRAZÃO, Dilva. Adhemar Ferreira da Silva: bicampeão olímpico de salto triplo. *In*: EBIOGRAFIA. [S. l.: s. n.], 2024. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ademar_silva/. Acesso em: 27 dez. 2023.

GARDNER, Howard. "Multiple Intelligences" as a Catalyst. **The English Journal**, [s. l.], v. 84, n. 8, p. 16-18, 1995.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. [S. l.]: LTC, 1988.

IMORTALIZADO no Hall da Fama, Adhemar Ferreira da Silva deixa legado no salto triplo. *In*: GLOBOPLAY. Esporte Espetacular. [S. l.]: Globo, [2016]. Disponível em:

<https://globoplay.globo.com/v/5170133/>. Acesso em: 23 dez. 2023.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. Memórias do salto triplo: entrevista com Nelson Prudencio. **Conexões**, Campinas, SP, v. 1, n. 2, p. 212-223, 2015.

RUBIO, Kátia. **Medalhistas olímpicos brasileiros**: memórias, histórias e imaginário. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

RUBIO, Kátia. Memórias e narrativas Biográficas de atletas olímpicos brasileiros. *In*: RUBIO, Kátia (org.). **Preservação da Memória a Responsabilidade Social dos Jogos Olímpicos**. [S. l.]: Képos, 2014. p. 105-122.

SALEM, Marcelo; AZEVEDO, Edison Alves de. Participação do Brasil nos jogos olímpicos. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 35-35, 2004.